

EDUCAÇÃO ESPECIAL E INDICADORES DE MATRÍCULAS EM ESCOLAS DO CAMPO NA REGIÃO CENTRO-OESTE (2007-2017)

Bruno Carvalho dos Santos^{1*}, Washington Cesar Shoiti Nozu²

1. Estudante da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados (FCH-UFGD)
2. Professor Adjunto da Faculdade de Educação (FAED) da UFGD

Resumo

A materialização da interface entre a Educação Especial e a Educação do Campo enfrenta barreiras estruturais, materiais, humanas e pedagógicas no cotidiano escolar, sobretudo com o processo de inclusão do Público-Alvo da Educação Especial (PAEE), a saber: alunos com deficiência, com transtornos do espectro autista e com altas habilidades/superdotação. Diante desse panorama, o estudo busca levantar indicadores de matrículas de alunos PAEE em escolas do campo da região Centro-Oeste, no período de 2007 a 2017. Os microdados dos Censos Escolares foram levantados por meio do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS). Os resultados indicaram que houve um aumento do número de matrículas de alunos PAEE, crescimento de escolas do campo em Mato Grosso do Sul e fechamento de escolas nos demais estados da região. Conclui-se refletindo sobre os principais entraves que cerceiam o direito à educação das populações campesinas tidas como PAEE.

Palavras-chave: Censo Escolar. Educação Inclusiva. Direito à Educação.

Apoio financeiro: CNPq

Trabalho selecionado para a JNIC: UFGD

Introdução

Educação Especial e Educação do Campo constituem-se em duas áreas historicamente marginalizadas no âmbito das políticas públicas, principalmente em decorrência da estigmatização sociocultural de suas populações-alvos. O descaso político para com as pessoas com deficiência, transtornos do espectro autista e altas habilidades/superdotação, bem como para com os camponeses (indígenas, quilombolas, assentados e acampados da Reforma Agrária, extrativistas, trabalhadores rurais, etc.) traz consequências relacionadas ao acesso e a permanência na escola.

Nas últimas décadas, as políticas de inclusão têm evocado a universalização da educação, tida como um direito humano fundamental. No bojo da implementação dessa proposta, muitos desafios têm despontado para garantia de condições de escolarização dos sujeitos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) que vivem e produzem sua existência no meio rural, dentre os quais se destacam: péssimas condições de transporte escolar rural (KÜHN, 2017); precarização das estradas rurais (NOZU, 2017); escolas do campo sem acessibilidade (CAIADO; GONÇALVES, 2014); fechamento de escolas do campo (TAFFAREL; MUNARIN, 2015); e longas distâncias a serem percorridas do local de moradia dos alunos até a escola (HAGE, 2011).

Em face desse cenário, o presente trabalho objetiva levantar indicadores de matrículas de alunos PAEE em escolas do campo e do número dessas instituições na região Centro-Oeste, no período de 2007 a 2017. O recorte temporal tem como marco inicial o ano anterior à publicação da política de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, de 2008, e como marco final o ano com os dados disponíveis mais atuais do Censo Escolar, disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Espera-se que o estudo contribua para a ampliação do debate acadêmico e político acerca do direito à educação das populações abrangidas pela Educação Especial e pela Educação do Campo, com observância das peculiaridades e necessidades que estas podem apresentar no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa realizada por meio de indicadores educacionais disponibilizados nos Censos Escolares do INEP, mais especificamente com os chamados microdados. Os microdados são compostos de complexas informações sobre a realidade escolar brasileira, como referentes a transportes, matrículas, professores, estrutura escolar, etc (MELETTI, 2014). Sabe-se que tais dados são fontes imprescindíveis para a formulação de políticas públicas educacionais, entretanto é importante a atenção pois os mesmos podem apresentar lacunas devido ao equívoco no preenchimento realizado pelo respondente (como nos casos de colocarem as especificidades de cada deficiência em um aluno com deficiência múltipla), como também pela análise do pesquisador devido à constante modificação e implementação de novas variáveis.

Uma orientação anexada ao documento presente nos microdados, denominado LEIA-ME, é do uso de softwares específicos para o seu levantamento mais eficaz. Com base nele o presente trabalho utilizou do software *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), um instrumento capaz de organizar o arquivo

possibilitando a sua leitura e o devido tratamento.

Após aberto e com base nas suas instruções, foi necessário partir para os seguintes procedimentos:

- 1) Por ter dados nacionais e por suas pastas serem divididas por regiões, inicialmente foi necessário escolher o documento que continha informações sobre a região Centro-Oeste;
- 2) Após aberto no SPSS, retiraram-se os dados referentes as matrículas em escolas urbanas. Assim permanecendo somente aquelas localizadas no campo;
- 3) Para melhor organização, logo em seguida, os estados foram separados em diferentes pastas para os seus devidos tratamentos;
- 4) A partir deles, e utilizando o mesmo procedimento para todos os estados nos passos subsequentes, foram levantados o número de matrículas de alunos PAEE e o de escolas do campo no estado (todos os dados levantados eram registrados pelo *software* em uma outra aba adjacente, assim tornando possível o seu registro e arquivamento para uso posterior);
- 5) Em seguida retiraram-se as matrículas de alunos que não são PAEE;
- 6) Com base nos dados obtidos da etapa anterior, foram levantadas informações sobre o número de escolas do campo que possuíam matrículas de alunos PAEE;
- 7) Por fim, os dados foram organizados na plataforma Excel da Microsoft, para melhor visualização e cotejamento dos mesmos.

Resultados e Discussão

Após o levantamento dos dados e da sua devida organização, evidenciou-se que, como apresentado na Tabela 01, após a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) o número de matrículas de alunos PAEE em escolas do campo na região Centro-Oeste apresentou um aumento geométrico médio de 12,7% no Distrito Federal, 14,2% em Goiás, 17,6% em Mato Grosso e 26% em Mato Grosso do Sul. Tais dados coadunam com o apresentado em nível nacional por outros pesquisadores da área, como Meletti e Ribeiro (2014) e Gonçalves (2014).

Tabela 01 – Número de alunos PAEE em classes regulares nas escolas do campo da região Centro-Oeste e taxa de crescimento geométrico médio

Número de matrículas de alunos PAEE em escolas do campo na região Centro-Oeste												Tcgm ¹
por ano												
Estado	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
MS	188	645	840	987	1366	1485	1658	2088	2137	2208	1894	26%
MT	471	636	616	695	906	1323	1658	1853	2037	1968	2385	17,6%
GO	397	539	485	581	767	826	792	1079	1081	1203	1500	14,2%
DF	273	406	622	764	881	894	956	904	931	978	901	12,7%

¹ Taxa de Crescimento Geométrico

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica - Microdados (2007 a 2017), disponibilizados pelo INEP/MEC

No que diz respeito ao número de escolas do campo, como exposto na Tabela 02, observa-se que os dados gerais apontam encerramentos de atividades nos estados de Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Tal panorama é destoante ao aumento geométrico médio de 3,1% ao ano para o estado de Mato Grosso do Sul, seguindo direção contrária tanto aos resultados de outros estados da região como também os apresentados por outros estudos da área (TORRES; SILVA; MORAES, 2014; TAFFAREL; MUNARIN, 2015).

Tabela 02 – Número de escolas do campo na região Centro-Oeste e taxa de crescimento geométrico médio

Número de escolas do campo na região Centro-Oeste por ano												Tcgm ¹
Estado	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
MS	181	227	226	231	237	238	234	244	244	248	246	3,1%
MT	1090	1001	975	930	911	900	880	855	841	821	805	-3%
GO	785	738	693	648	620	600	586	578	554	537	529	-3,9%
DF	91	96	94	79	79	78	78	78	79	81	82	-1%

¹ Taxa de Crescimento Geométrico

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica - Microdados (2007 a 2017), disponibilizados pelo INEP/MEC

Por fim, com base nas informações levantadas, vislumbra-se que o número de escolas que apresentaram matrículas dos alunos PAEE aumentou nos últimos 10 anos, como exposto na Tabela 03. Nesse contexto, nota-se que todos os estados apresentaram aumento, seguindo uma tendência contrária ao encerramento das escolas apresentadas na tabela anterior.

Tabela 03 – Número de escolas do campo com alunos PAEE na região Centro-Oeste e taxa de crescimento geométrico médio

Número de escolas do campo na região Centro-Oeste com matrículas de alunos PAEE por ano												Tcgm ¹
Estado	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	
MS	59	98	114	140	156	170	173	179	181	175	182	11,9%
MT	135	161	209	228	243	261	348	351	359	366	411	11,7%
GO	132	165	184	232	239	245	239	261	257	277	285	8%
DF	57	67	70	64	70	69	65	68	69	70	68	1,8%

¹ Taxa de Crescimento Geométrico

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica - Microdados (2007 a 2017), disponibilizados pelo INEP/MEC

Com base nestas informações, constata-se uma relação desproporcional entre o crescente número de matrículas de alunos PAEE nas escolas do campo e de suas dificuldades enfrentadas perante o encerramento das escolas em quase todos os estados da região. Isto é posto à luz quando observados os dados referentes ao fechamento de escolas do campo nos estados do Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. Como por exemplo, se somado o número total de escolas do campo que foram encerradas nos estados de Mato Grosso e de Goiás, será observado que o cálculo apresenta um contingente maior de escolas fechadas do que o mais recente número de escolas do campo ativas no estado de Mato Grosso do Sul.

Em face desses indicadores, é preciso enfatizar a defesa de uma educação do e no campo, ou seja, uma educação construída a partir da cultura e das necessidades das populações do campo e que também ocorra onde os sujeitos do campo vivem e produzem sua existência (MUNARIM, 2011).

Conclusões

Os resultados desse trabalho indicam que tanto o número de matrículas de alunos PAEE como o de escolas do campo que as possuíam tenderam a aumentar durante os últimos 10 anos, talvez em decorrência da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Entretanto mesmo que os dados apresentem uma realidade promissora, ainda se questiona a respeito da qualidade e do acesso de tais alunos às escolas, pois o aumento do número de matrículas não indica, necessariamente, a melhoria das condições de escolarização no contexto do campo. Isso porque a realidade de muitas escolas do campo apresenta, por exemplo, falta de energia elétrica, bibliotecas reduzidas, desigualdade na formação e manutenção dos educadores rurais em detrimento dos urbanos e dos conteúdos pedagógicos fora da realidade rural (VENDRAMINI, 2015).

Em contraponto ao aumento do número de matrículas, observa-se outro importante processo dentro do contexto rural: o encerramento das atividades das escolas do campo nos estados. Tal realidade, fruto de processos políticos de redução orçamentária, precarizam as escolas, levando-as à nucleação e às alternativas para redução de gastos (VENDRAMINI, 2015), ou até mesmo ao seu fechamento.

Em suma, o estudo trouxe elementos para se pensar as matrículas de alunos PAEE em escolas do campo da região Centro-Oeste. Neste sentido, o levantamento retoma a necessidade de pesquisas empíricas mais aprofundadas que versem sobre as condições de acesso e permanência, a qualidade de ensino e a problematização do fechamento de escolas do campo nos estados brasileiros, afim de monitorá-los e de fomentar novas soluções por meio de políticas públicas.

Referências

- BRASIL. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008). Brasília: MEC/SEESP, 2008.
- _____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Microdados. Disponível em: < <http://inep.gov.br/microdados>>. Acesso em: 08 fev. 2018.
- CAIADO, K. R. M.; GONÇALVES, T. G. G. L. O transporte escolar público para os alunos do campo com necessidades educacionais especiais. *Teoria e Prática da Educação*. v. 17, n. 1. P. 119- 130. 2014.
- GONÇALVES, Taísa Grasiela Gomes Liduenha. Alunos com deficiência na educação de jovens e adultos em assentamentos paulistas: experiências do PRONERA. 2014. 199 f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2014.
- HAGE, S. M. Por uma escola do campo de qualidade social: transgredindo o paradigma (multi)seriado de ensino. *Em Aberto*, Brasília, v. 24, n. 85, p. 97-113, abr. 2011.
- KÜHN, E. R. Educação especial na educação do campo: as configurações de uma escola da rede municipal de ensino. 2017. 84 f. Dissertação (Mestrado em Educação). – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria, 2017.
- MELETTI, S. M. F. Indicadores Educacionais Sobre Educação Especial. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 789-809, jul./set. 2014.
- MELETTI, S.M.V.; RIBEIRO, K. Indicadores Educacionais Sobre a Educação Especial no Brasil. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 34, n. 93, p. 175-189, maioago. 2014.
- MUNARIM, A. Prefácio: Educação do campo: desafios teóricos e práticos. In: MUNARIM, A. et al. *Educação do campo: reflexões e perspectivas*. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2011, p. 9-18.
- NOZU, W. C. S. Educação Especial e Educação do Campo: entre porteiras marginais e fronteiras culturais. 2017. 235 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2017.
- TAFFAREL, C.Z.; MUNARIN, A. Pátria Educadora e Fechamento de Escolas do Campo: o crime continua. *Revista Pedagógica*, v.17, n.35, Maio/Ago. 2015.
- TORRES, J.C.; SILVA, C.R.; MORAES, A.I.D. Escolas Públicas do Campo: retrospectiva e perspectiva em um contexto de projetos políticos em disputas. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 2, p. 262-272, 2014.
- VENDRAMINI, C. R. Qual o futuro das escolas do campo? *Educação em Revista*, v. 31, n. 03, p.46-69, jul./set. 2015